

Jornada da IA: encontro discute regulação e compliance no mercado de capitais

Último encontro da Jornada acontece em 27 de agosto, às 10h. Inscreva-se!

A **Jornada de Inteligência Artificial 2025** encerra em 27 de julho com um encontro dedicado aos temas de **regulação, compliance e governança**. Abordaremos os impactos do uso de IA em serviços financeiros à luz do marco legal da inteligência artificial no Brasil e dos esforços internacionais por harmonização regulatória. O objetivo é refletir sobre como equilibrar inovação e segurança em um cenário regulatório em construção.

Os especialistas convidados são: **Devanyr Aquino**, Superintendente Executivo de Inteligência de Dados do Bradesco; **Henrique Fabretti**, CEO do Ópice Blum Advogados; e **Nicole Dyskant**, cofundadora e CEO da RegDoor

Para participar, [inscreva-se aqui](#).

A Jornada de IA é uma iniciativa da Rede ANBIMA de Inovação e faz parte do ANBIMA em Ação, um conjunto de atividades que elegemos como prioritárias para o biênio 2025/2026.

Confira a agenda completa da Jornada de IA 2025:

24/04 | Inteligência artificial: construindo uma governança responsável

[Veja a gravação do encontro aqui](#)

29/05 | Inteligência artificial e os novos desafios da cibersegurança

[Veja a gravação do encontro aqui](#)

26/06 | Workshop presencial no ANBIMA Summit 2025

[Saiba mais sobre o evento](#)

29/07 | Inteligência artificial: arquitetura e infraestrutura

[Veja a gravação aqui](#)

27/08 | Inteligência artificial: regulação e compliance no mercado de capitais

[Inscreva-se](#)

Conheça o ANBIMA em Ação

O ANBIMA em Ação é o conjunto das principais iniciativas da Associação para este e o próximo ano. Esse planejamento estratégico foi elaborado a partir de uma ampla consulta aos nossos associados, novos players, reguladores e lideranças da ANBIMA que resultou em uma agenda apoiada em três pilares: representatividade, inteligência de dados e redução do custo de observância. Além das iniciativas sob estes três pilares indicados na consulta, o ANBIMA em Ação 2025-2026 inclui temas que já estão em andamento, seja porque são estratégicos para o mercado ou para o futuro da Associação: sustentabilidade, investimento internacional, finanças digitais, inteligência artificial e educação. [Confira cada uma aqui](#).

Investimento dos brasileiros cresce 6,8% e atinge a marca de R\$ 7,9 trilhões em 2025

Com a Selic em dois dígitos, renda fixa segue no topo da preferência e responde por quase 60% do total aplicado

O **volume aplicado pelos investidores pessoas físicas** no Brasil chegou a R\$ 7,9 trilhões no final de junho, alta de 6,8% na comparação com dezembro de 2024. As informações referem-se às aplicações de clientes do varejo (tanto tradicional como alta renda) e do private (segmento com clientes que têm mais de R\$ 5 milhões investidos).

[+Confira as estatísticas de private e varejo no ANBIMA Data](#)

O **varejo alta renda** se destacou com avanço de 10,7% no semestre, totalizando R\$ 2,86 trilhões em recursos investidos. O segmento é responsável por 36% das aplicações dos brasileiros. Com fatia de 33,5%, o **varejo tradicional** cresceu 4,1%, para R\$ 2,66 trilhões, enquanto o **private** terminou junho com R\$ 2,42 trilhões investidos, alta de 5,4% em relação ao fechamento de 2024. O segmento responde por 30,5% do montante investido pelas pessoas físicas.

Renda fixa mantém a preferência

Com a Selic acima dos dois dígitos durante o semestre, a **renda fixa** segue no topo da preferência dos investidores e responde por 58,9% de todo o volume investido no país. O crescimento foi de 8,2% na comparação com dezembro de 2024, totalizando R\$ 4,68 trilhões ao fim de junho.

“O cenário de Selic em dois dígitos favorece o comportamento mais conservador do investidor. A renda fixa, que já vem em alta nos últimos semestres, deve ser o grande atrativo também na segunda metade deste ano, o que não quer dizer que a diversificação não tem importância dentro de um portfólio completo para potencializar oportunidades”, diz **Luciane Effting, presidente do nosso Fórum de Distribuição**.

Boa parte desses recursos foi alocada em produtos isentos de Imposto de Renda e em **CDBs** (Certificados de Depósitos Bancários). As aplicações em títulos com o benefício fiscal cresceram, em conjunto, 12,2%, para R\$ 1,39 trilhão. Nesta categoria estão incluídos **CRAs e CRIs** (Certificados de Recebível do Agronegócio e Imobiliário, respectivamente), **debêntures incentivadas, LCAs e LCIs** (Letras de Crédito do Agronegócio e Imobiliário, nesta ordem), além de **LIGs** (Letra Imobiliária Garantida). Os CDBs atingiram a marca de R\$ 1,15 trilhão, alta de 9,9% no período.

As **debêntures tradicionais** tiveram alta de 12,7%, totalizando R\$ 93,4 bilhões. Os **títulos públicos** terminaram o semestre com avanço de 17,4%, para R\$ 215,8 bilhões.

Entre os **fundos de investimento**, que registraram alta de 5,2% e finalizaram o semestre com volume de R\$ 1,83 trilhão, os de **renda fixa** também se destacaram. A categoria avançou 8,2% nos seis primeiros meses do ano, somando R\$ 855,7 bilhões. Os **FIDCs** (Fundos de Direito Creditório) tiveram alta de 51% e finalizaram o semestre com R\$ 35,2 bilhões de recursos investidos.

O investimento em **títulos de previdência privada** registrou alta de 6,8% em relação ao fim de 2024 e fechou o semestre com R\$ 1,45 trilhão. Por outro lado, a **poupança** recuou 1,5% no mesmo período, para R\$ 956,9 bilhões.

Renda variável e híbridos

Os investimentos em **renda variável** avançaram 4,6%, para R\$ 1,04 trilhão. O volume equivale a 13,1% do total investido pelas pessoas físicas.

“Embora o cenário esteja mais favorável à renda fixa, os investidores têm entendido a importância de diversificar suas aplicações e mantido parte dos seus recursos na renda variável. A rentabilidade do Ibovespa superior à de períodos anteriores também tem contribuído para esse movimento”, explica Effting.

As aplicações em **ações** cresceram 4,2%, para R\$ 767,3 bilhões, percentual similar ao dos **fundos**

de ações, que registraram alta de 4,4% e fecharam o semestre em R\$ 235,9 bilhões. Os **FIPs** (Fundos de Investimento em Participações) terminaram junho com R\$ 39,5 bilhões em recursos investidos, alta de 9,7% sobre o resultado de dezembro de 2024.

Os produtos **híbridos** tiveram avanço discreto, de 1,6%, finalizando o primeiro semestre com montante de R\$ 758,5 bilhões – o equivalente a 9,6% do total investido pelos brasileiros. Os **FIIs** (Fundos de Investimentos Imobiliários) cresceram 9,7%, somando R\$ 112,1 bilhões, ao contrário dos **fundos multimercados**, que recuaram 2,5%, para R\$ 532,8 bilhões.

Regiões brasileiras

O volume investido pelos brasileiros avançou em todas as regiões. O **Sudeste** segue na dianteira, sendo responsável por 66,5% das aplicações. Com avanço de 7,5% nos seis primeiros meses do ano, a região fechou junho com R\$ 5,28 trilhões em investimentos.

Com o segundo maior volume de investimento do país, o **Sul** registrou alta de 3,5%, para R\$ 1,36 trilhão. No **Nordeste**, o avanço foi de 7,9% para totalizar R\$ 737,8 bilhões, enquanto os investimentos no **Centro-Oeste** tiveram alta de 6%, para fechar o semestre com total de R\$ 420,3 bilhões. O **Norte** avançou 8,5%, chegando a R\$ 142,5 bilhões.

ANBIMA Data

Esses e outros dados sobre o investimento das pessoas físicas agora já estão disponíveis no [ANBIMA Data](#), nossa plataforma gratuita que concentra informações dos mercados financeiro e de capitais. Com apresentação visual mais intuitiva, gráfico interativo e comparação com dados desde 2024, a ferramenta contém informações sobre volume financeiro, número de contas, segmentos de investidores (private, varejo e varejo alta renda), volume financeiro por região brasileira, investimento por produtos.

Fonte: [Anbima](#), em 11.08.2025.